


CONEXÃO

| MOINHO VELOSENSE |



CONEXÃO

| MOINHO VELOSENSE |



Trabalho de Conclusão de Curso |

Orientadora: Tais Trevisan

| Andressa Godinho |



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e sogros, que não mediram esforços para que chegasse até aqui, aos meus familiares que de alguma forma, estiveram presentes e prontos a me apoiar sempre que necessário.

Aos meus professores por todo conhecimento transmitido, ao incentivo ao questionamento e busca constante pelo aprendizado. Em especial a minha Orientadora Tais Trevisan, que me apoiou e compreendeu meu processo de criação, configurando parcela importante nesse trabalho, assim como os demais constituintes da banca avaliadora.

Aos meus amigos que caminharam ao meu lado durante esse processo de formação acadêmica, de uma forma em especial a Maria Laura Lorini. Obrigada pelos momentos que compartilhamos, e aos conhecimentos que trocamos, e a tudo que levarei dessa experiência.

E, por último, ao Luis Carlos de Bortolo não só por toda a ajuda, mas por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis e sempre me fazer seguir em frente.

OBRIGADA!

Sumário

1

ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

- 1.1 Introdução
- 1.2 Objetivos
 - 1.2.1 Objetivo Geral
 - 1.2.2 Objetivos Específicos
- 1.3 Justificativa

2

ASPECTOS RELATIVOS A DESCRIÇÃO DO TEMA

- 2.1 História dos Moinhos no Brasil
- 2.2 História do Moinho Velosense

3

ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

- 3.1 Patrimônio arquitetônico, cultural e histórico
- 3.2 Moinho Velosense como patrimônio
- 3.3 Agentes de Intervenção
- 3.4 Potencial de Turismo
 - 3.4.1 Rota da Amizade
 - 3.4.2 Rota Italiana- Cammino Veneto

4

REFERENCIAS PROGRAMÁTICOS

- 4.1 Museu do Pão
- 4.2 Bogbain Mill
- 4.3 SESC Pompéia

5

LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

- 5.1 História da cidade
- 5.2 Localização do terreno
- 5.3 Entorno
- 5.4 Sistema Viário
- 5.5 Terreno
- 5.6 Levantamento fotográfico

6

CONDICIONANTES LEGAIS

- 6.1 Plano diretor de Salto Veloso
- 6.2 Código de edificações
- 6.3 NBR 9050/2015
- 6.4 Constituição Federal de 1988

7

ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 7.1 Desenvolvimento pretendido
- 7.2 Público estimado
- 7.3 Organograma
- 7.4 Fluxograma
- 7.5 Descrição das atividades
- 7.6 Programa de necessidade e pré-dimensionamento

8

ANTEPROJETO

- 8.1 Partido geral
- 8.2 Implantação
- 8.3 Corte Esquemático
- 8.4 Estudo de Volumetria

1.1 Introdução

O presente trabalho tem como proposta a elaboração de um projeto para um complexo cultural que atenda a cidade de Salto Veloso, ressalte o valor do Moinho e aproxime os turistas a nossa historia.

O moinho representa um dos principais patrimônios do município, exerce uma grande importância, com seu legado histórico e artístico, por meio de sua valiosa participação na história da cidade e também por sua arquitetura simples e exuberante. Apesar de seu inegável valor histórico e de possuir um valioso potencial para o turismo, ainda não é considerado patrimônio oficialmente e encontra-se desativado.

A ideia do projeto Conexão é buscar formas diferenciadas para realizar a inclusão e Intercambio Cultural, através do turismo e oficinas que terão o intuito de integração entre as mais diversas formas de arte. Incorporando cultura no cotidiano das pessoas, e aproximando-as do espaços públicos, oferecendo novas dinâmicas de sociabilização, valorizando a troca de experiências, estimulando a curiosidade e a criatividade da população.

Para isso foram feitos levantamentos dos equipamentos existentes no município, os quais tem como objetivo fomentar o desenvolvimento social e turismo. Foram consultados também o plano diretor de Salto Veloso, o Estatuto da cidade e a lei orgânica da assistência social.

Conectar

verbo

1. Transitivo direto e bitransitivo e pronominal
Estabelecer conexão entre; unir; ligar.
2. Transitivo direto e bitransitivo e pronominal
Estabelecer conexão entre espaços; interligar.

Entende-se por conexões, como conjunto de soluções que determinam a união, o vínculo e a relação entre dois ou mais espaços. Solução que quando possui o mesmo objetivo e as mesmas causas em conjunto, se conectam a fim de evitar a existência de conflitos, promovendo então uma coerência e afinidade de usos e atividades.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo geral desenvolver o restauro do moinho e criar o complexo cultural proporcionando dessa forma o desenvolvimento da cultura, educação e lazer, na cidade de Salto Veloso.

1.2.2 Objetivos Específicos

Aliar o antigo e novo, o projeto busca potencializar o turismo no campo histórico, folclórico, cultural e arquitetônico da região, promovendo também oficinas, cultura e lazer para a população da cidade. Abrigando atividades já existentes na sociedade, dando melhor assistência e visibilidade.

Dessa forma iremos:

- Resgatar a identidade dos moradores e do Moinho;
- Preservar um Patrimônio Material;
- Aproximar outros potenciais turísticos;
- Proporcionar espaços de convívio onde se tenha difusão da cultura;
- Criar um edifício público que traga ainda mais simbolismo para a cidade;

1.3 Justificativa

A escolha de incentivo ao turismo e cultura vem da necessidade de acolher e manter a população na cidade de Salto Veloso/SC, que hoje demanda para outras cidades e regiões procurando essas alternativas.

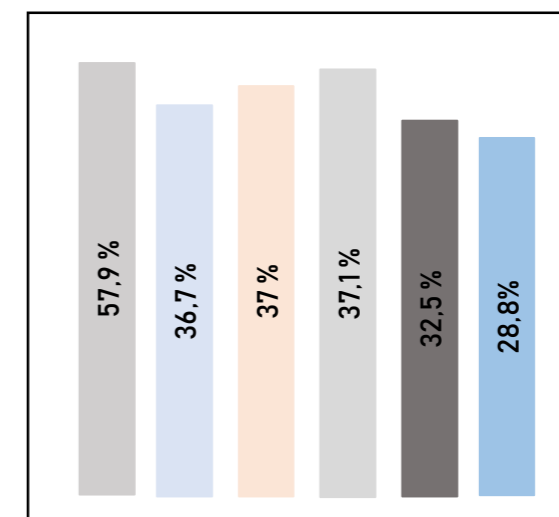
Uma edificação de valor histórico pode, ao ser reintegrada à vida cotidiana de uma cidade, ter diversos usos. Com o restauro do moinho e qualificação de seus espaços, Salto Veloso que encontra-se próximo a importantes eixos turísticos como a Rota da Amizade e Cammino Veneto irá potencializar o turismo na cidade.

O moinho e o complexo cultural irão oferecer uma série de atrativos ligados e baseados na educação, gastronomia e arte oferecendo condições para que todos, especialmente aqueles excluídos desse consumo, tenham acesso as diversas manifestações culturais e consigam ter ganhos (renda) através de suas produções.

Essa promoção, aliada as belezas naturais e a potencialidade econômica estarão possibilitando a estruturação de Salto Veloso como uma cidade boa de se viver, onde a qualidade de vida é conquistada a cada dia e historicamente de geração em geração.

O gráfico a seguir tem por objetivo demonstrar o percentual de municípios com política municipal de cultura e seus principais objetivos - Brasil - 2014.

Segundo a UNESCO, a integração da cultura com as demais políticas sociais é uma experiência recente que necessita ser aperfeiçoada. O momento é de reconhecimento dos direitos culturais como necessidade básica e direito dos cidadãos. É fundamental cuidar para que, o crescimento econômico não faça que tais desigualdades sejam ainda mais exacerbadas.



Fonte: IBGE, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2014.

- Possui política Municipal de cultura
- Preserva o Patrimônio histórico, artístico e cultural
- Deseja tornar a cultura um dos componentes básicos para a qualidade de vida
- Preservar a tradição local
- Integrar a cultura ao desenvolvimento local
- Ampliar a participação social nos projetos culturais



Espaço

substantivo masculino

Extensão ideal, sem limites, que contem todas as extensos finitas e todos os corpos ou objetos existentes possíveis.

Campo abrangido idealmente por determinada área dos conhecimentos e fazeres humanos.

O espaço é a parte que ocupa um objeto sensível, a capacidade de uma área ou expansão que contem a matéria existente. Em escala Urbana são ruas, avenidas, praças e parques. Os espaços públicos acompanham a evolução urbana da cidade, conquistando seus espaços em meio aos rasgos da malha urbana, se modificando e adaptando a nova estrutura da cidade. (Resende, 2005)

Arte

substantivo feminino

Habilidade ou disposição dirigida para a execução de uma finalidade pratica ou teórica, realizada de forma consciente, controlada e racional.

Tendência geral e/ ou a totalidade das manifestações artísticas em determinada época, fase, lugar.

Para Marcuse (2011,p.48) a arte é realidade estilizada [...] A verdade da arte não é a verdade do pensamento conceitual, da filosofia ou da ciência, a qual reconfigura a realidade. O elemento da arte é a sensibilidade interna e externa, o estético; ela é antes receptiva do que positiva.

Cultura

substantivo feminino

Conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes que distinguem um grupo social.

Complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados a criação e difusão das belas-artes, ciências humanas e afins.

É a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso. É uma dimensão dinâmica, criadora, ela mesma em processo, uma dimensão fundamental das sociedades contemporâneas." (SANTOS, 2004, p.50)

ASPECTOS RELATIVOS A DESCRIÇÃO DO TEMA

2.1 História dos Moinhos no Brasil

O velho moinho foi um dos elementos mais marcantes nas paisagens rurais de quase todo Sul do Brasil. Sua presença há muito tempo é notada nessa ampla região, seja em grandes fazendas ou em pequenos sítios, desempenharam importante papel na fundação das suas pequenas vilas e cidades, sofrendo decadência nas últimas décadas, quando houve a chegada da industrialização e urbanização. Ainda assim, algumas poucas localidades mais afastadas mantêm seus moinhos operantes.

Os moinhos são extremamente relevantes pois testemunham a decisão de permanecer no Brasil, tomada pelos imigrantes italianos, que chegaram ao país a partir de 1909. Como o pão e a massa são a base da culinária italiana, produzir a farinha de trigo significava que eles não tinham intenção de retornar à Europa.

2.2 História do Moinho Velosense

Pelo desejo de ver suas famílias permanecerem na localidade de Salto Veloso, surge em meados de 1940 a sociedade “Indústrias Salto Veloso Ltda” com 14 sócios. O projeto consistiu-se na exploração do potencial do Salto do Rio Veloso na geração de energia elétrica para instalação do moinho e fornecimento de energia para a pequena vila.

O moinho foi erguido em 1948 por dois irmãos descendentes da cultura italiana, que possuíam uma construtora localizada no município de Anta Gorda/SC, toda a estrutura foi planejada em solo, com marcações nas madeiras para que dessa forma fosse feito seus encaixes sem utilização de prego. A obra é constituída de quatro andares em madeira, 13 metros de altura e todo estruturado em pinheiro, entrando em funcionamento em 1950. Vale salientar que o Moinho Velosense é a edificação mais alta da região toda construída em madeira, o que enaltece ainda mais o seu valor.



ASPECTOS RELATIVOS ÀS DEFINIÇÕES GERAIS

3.1 Patrimônio arquitetônico, cultural e histórico

O Patrimônio Arquitetônico, também chamado de Patrimônio Edificado, diz respeito como o próprio nome sugere as edificações que adquiriram significação histórica e cultural em determinada sociedade. A sua preservação sempre ocorre no sentido de selecionar os exemplares mais expressivos, preciosos e representativos de determinado estilo arquitetônico. (IPHAN, 2003, f. 7; IPUF, 1993, p. 6).

Pode-se definir patrimônio Cultural como tudo aquilo que o homem criou, com capacidade de se adaptar ao meio que se insere, provendo valor para sua sociedade. Cada bem cultural tem o seu próprio valor local.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 2002, p. 132).

O Patrimônio Histórico é uma parte do Patrimônio Cultural. Constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se agregam por seu passado, de importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade.

Renovar

verbo

1. Transitivo direto e pronominal
Fazer ficar ou ficar outra vez como novo; alterar(-se) para melhor.

2. Transitivo direto
Substituir por mais novo.

3. Pronominal
Atualizar-se, pôr-se a par das coisas novas, progredir.

A renovação condiz com o conjunto de operações urbanísticas que visam a reconstrução de áreas urbanas subocupadas ou degradadas, com deficientes condições de habitabilidade, salubridade, estética ou de segurança, e quase sempre esta condicionada a substituição dos edifícios existentes, uma vez que nem sempre esta vinculado a valores históricos e sociais, como patrimônio arquitetônico. (CRUZ, 2000, p. 159)

Reabilitar

verbo

1. Transitivo direto
Restituir os direitos, a capacidade e a situação perdidos a.

2. Transitivo direto e pronominal
Fazer recobrar ou recobrar a estima, a consideração pública ou particular.

3. Transitivo direto e pronominal
Lograr a reabilitação de (alguém ou de si mesmo); regenerar(-se).

O conceito de reabilitação supõe o respeito pelo caráter arquitetônico dos edifícios, os processos de transformação do espaço urbano, compreendendo a execução de obras de conservação, recuperação e readaptação de edifícios e de espaços urbanos conservando seu caráter fundamental. (CRUZ, 2000, p. 153)

Requalificar

verbo

1. Verbo direto e transitivo direto
Qualificar novamente; tornar(-se) melhor; melhorar (um espaço público) a nível ambiental urbanístico; revitalizar.

Instrumento para melhoria das condições de vida, promovendo a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço. Tendo a qualificação como sinônimo de função, significa a atribuição de uma nova função ou qualidade, ao espaço já consolidado. (CRUZ, 2000, p. 153)

3.2 Moinho Velosense como patrimônio

- Cabe o tombamento?

O resgate e o reencontro com a história pode ter um simbolismo enorme, pois representa a identidade de um povo. Por que não recontar a história da imigração italiana, da Guerra do Contestado, do Salto, do moinho, da cidade em si? Da importância em dar continuidade ao seu valor e proibir a destruição desse bem municipal o tombamento é o passo mais relevante, cabendo ao Artigo 216 da Constituição.

- O que tem que permanecer?

Sua estrutura de quatro andares e demais características, como janelas, piso, escadas, entre outros, foram preservadas até os dias de hoje, pois nenhuma reforma ou obra foi realizada após sua construção. Acredito que a permanência de suas características e a construção de outros ambientes confrontando velho e atual, dando novo uso e constituindo um conjunto urbano é muito importante, (Art.17).

- Qual a área do entorno?

A história do moinho e sua relação com as cachoeiras que abrigaram os primeiros moradores, que usou de sua força para movê-lo, forma espaço e seu entorno. Onde “Sem prévia autorização do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, não se poderá, na vizinhança da coisa tombada, fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade, nem nela colocar anúncios ou cartazes, sob pena de ser mandada destruir a obra ou retirar o objeto, impondo-se neste caso a multa de cinquenta por cento do valor do mesmo objeto.”



- O que materializa os valores atribuídos?

Podemos identificar o conjunto da nossa obra no livro do tombamento histórico, onde são inscritos os bens culturais em função do seu valor histórico. É formado pelo conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Brasil. Concluímos então que o seu caráter patrimonial é incontestável, tanto por representar a forma construtiva de um povo, quanto pelo modo de fazer a farinha, que constitui um patrimônio imaterial. Dessa forma, o moinho é retrato imediato da história da imigração italiana no nosso país.

3.3 Agentes de Intervenção

Hoje o moinho é privado, sendo de posse de uma das famílias herdeiras quando feita a divisão da sociedade. Segundo o Art. 6º “ O tombamento de coisa pertencente à pessoa natural ou à pessoa jurídica de direito privado se fará voluntária ou compulsoriamente.” O proprietário defende a ideia do tombamento, porém não tem condições para arcar com obras, restauração e manutenção da obra, desejando que a prefeitura realize esse processo.

O moinho deveria então passar por desapropriação e seu tombamento ser de âmbito municipal, procedimentos também fundamentais para a captação de recursos para o projeto. O investimento também poderá ser feito por investidores do setor privado interessados no mercado imobiliário local e na valorização do turismo regional.

3.4 Potencial de Turismo

Cachoeiras, morros, caverna, mata ciliar exemplar. Salto Veloso tem vocação natural para o ecoturismo.

Para a EMBRATUR, ecoturismo é : um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista pela interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

Nesse contexto vale ressaltar que o moinho encontra-se próximo de outros dois pontos de partida da formação do município e que também possuem grandes características de pontos turísticos, a “Cantina” e o Salto.

Os rios são historicamente berço de várias civilizações e, na história moderna, ponto de partida de vilas e cidades. A origem de Salto Veloso está diretamente relacionada ao rio Veloso, tanto que carrega em seu nome as cachoeiras (Salto) e o nome de seu primeiro morador (Antonio Veloso). É um importante local para a cidade de Salto Veloso, pois relaciona-se a origem desse povo. Portanto, resgatar o contato com este, é um elemento de fundamental importância para a comunidade, despertando o interesse e conseqüente valorização do ambiente natural que se possui, pelas atuais e futuras gerações.

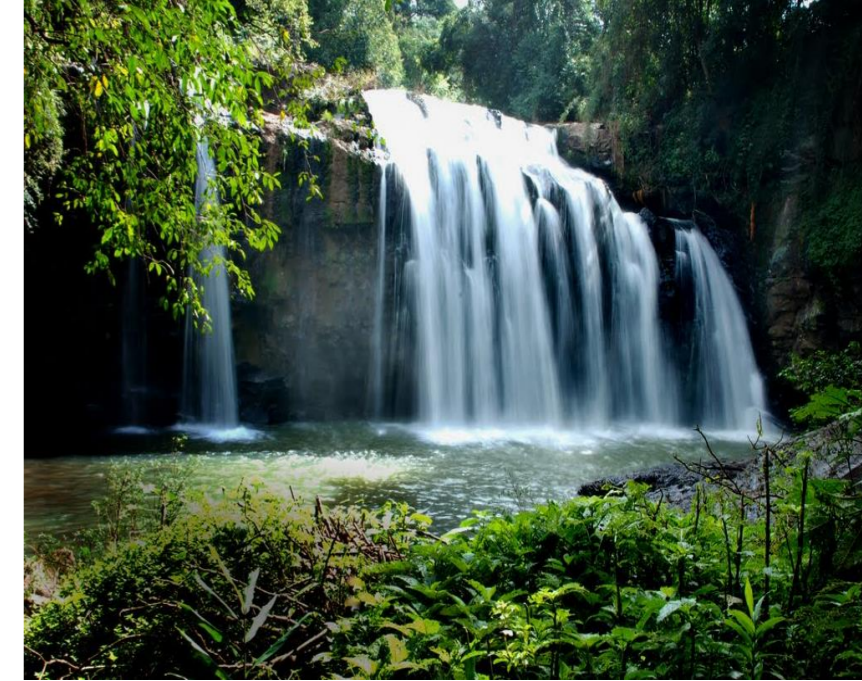
A primeira cantina de vinhos de Salto Veloso se deu no início do ano 1938, devido a necessidade de industrializar as uvas que os primeiros imigrantes cultivaram na região, resolveu-se então construir no

porão da própria casa uma Cantina de Vinhos.

Os moradores viam nesta iniciativa uma oportunidade de manter os costumes dos seus pais (naturais da Itália) e ainda, entendia-se que o vinho, além de saudável, é útil para festas e encontros com os amigos. Com o tempo passou a denominar-se “Indústria de Vinhos Salto Veloso Ltda.” Hoje a capacidade de produção é de aproximadamente 1 milhão de litros.

Destaca-se, ainda o Morro do Pau Seco, um dos picos mais altos da região, com 1250m de altitude (430 metros além do nível da cidade). Em alguns pontos, ao bater os pés no chão, tem-se a impressão de estar sobre um subsolo oco. O pico localiza-se a noroeste. A origem de seu nome está associado à única árvore que sobrou em seu cume após o ciclo da madeira, uma velha canela seca. É um lugar ideal para a prática de esportes radicais, tais como parapente e asa delta. Em seu topo pode-se avistar toda a região. No interior do estado de Santa Catarina não são encontradas plataformas de voo livre. As existentes estão localizadas em Florianópolis, Balneário Camboriú, Santo Amaro da Imperatriz e Jaraguá do Sul. O que representa um grande potencial.

Tem-se ainda o Parque Agostinho de Bortoli, espaço de lazer que conta com um espaço significativo para camping. Localizado a 1000 metros do centro da cidade é um lugar de beleza singular e considerado um dos mais belos parques da região, nele é realizado o tradicional Rodeio Crioulo e a EXPOSALTO.





3.4.1 Rota da Amizade

No âmbito estadual, a Rota da Amizade é um dos quatro roteiros turísticos considerados prioritários para o desenvolvimento e consolidação da atividade turística no Estado de Santa Catarina. Formada por pequenas cidades que conservam valores e tradições culturais. Como principal segmento, definiu-se a cultura, pois a colonização da região é diferenciada. As cidades estão concentradas em uma distância máxima de 145 km.

Atualmente Fraiburgo e Piratuba recebem um fluxo de turistas em torno de 500.000 turistas/ano e Treze Tílias 120.000 turistas/ano.

3.4.2 Rota Italiana - Cammino Veneto

Foi idealizada em setembro de 2001 e lançada oficialmente em setembro de 2008. Tem por objetivo desenvolver o turismo regional, através da etnia italiana, congregando os aspectos da cultura, tradição, folclore, gastronomia, potencializando as características desta população imigrante, num projeto de caráter étnico.

É uma Rota Turística composta por 15 municípios do Meio-Oeste catarinense: Água Doce; Arroio Trinta; Caçador; Capinzal; Ita; Joaçaba; Lacerdópolis; Luzerna; Ouro; Pinheiro Preto; Piratuba; Salto Veloso; Tangará; Treze Tílias; Videira, divididos em 3 "Cammino Veneto". Visa tornar-se um destino turístico nacional e internacional através da cultura italiana. Adquiriu consciência institucional, conquistou espaço no cenário turístico e irá trazer para a região benefícios econômicos e sociais, ampliando o mercado de trabalho e de lazer, apoiado na riqueza cultural e natural, desenvolvendo a infraestrutura e os produtos turísticos característicos de cada município integrante.

- Rota Italiana Cammino Veneto
- Rota Italiana Cammino Veneto e Rota da Amizade

REFERENCIAS PROGRAMÁTICOS

4.1 Museu do Pão

“ O caráter patrimonial dos moinhos é inquestionável, uma vez que representam a memória de um povo, a sua história econômica e social, a sua história tecnológica e, frequentemente, o repositório de crenças, ditos e pequenas histórias que constituem parte do imaginário popular.”



A história da valorização dos moinhos italianos da serra gaúcha começou quando passaram a considerar o Moinho Colognese “um dos relevantes monumentos históricos nacionais”. Foi então criada uma entidade (a Associação dos Amigos dos Moinhos do Alto do Vale do Taquari) que busca conservar esse patrimônio. Com o suporte de dinheiro captado na iniciativa privada (Nestlé), a primeira ação daquele organismo foi comprar o Moinho e um lote vizinho.

O projeto

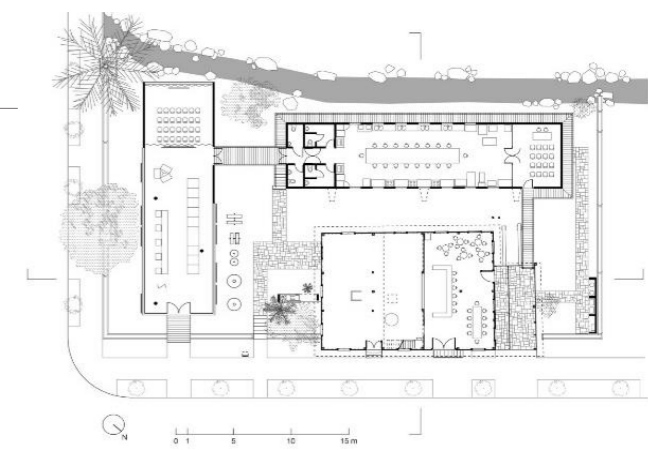
O moinho foi recuperado segundo projeto conjunto da Universidade de Caxias do Sul e da 12ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, e foi realizado em convênio com o Instituto ILLA, sediado em Roma. Os arquitetos responsáveis foram Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz.

A proposta

Integrar o moinho restaurado com novos espaços mais modernos e com usos diferentes, foi o desafio apresentado para os arquitetos do escritório Brasil Arquitetura. O moinho ganhou dois anexos. Um deles destinado ao Museu do Pão que, além do espaço museográfico, incluiu uma oficina de panificação.

Os novos volumes são perpendiculares entre si e possuem área semelhante. Junto à entrada principal fica o museu, em sua maior parte, transparente. Ao fundo está localizada a oficina de panificação que é protegida por empenas de concreto. Os arquitetos conceberam um passeio arquitetônico que contorna todo o conjunto. O gradil das passarelas teve seu desenho inspirado em elementos diagonais, semelhante aos peitoris encontrados na região. Painéis móveis de araucária protegem a fachada do museu e, com o tempo, vão ostentar o mesmo tom dos fechamentos do moinho. Como o galpão também mudou a tonalidade com a restauração, haverá uma uniformidade maior.

Na estrutura do museu há singularidades como os pilares de concreto com capitéis de madeira, formados por tripla mão francesa e inspirados na estrutura interna do galpão. Três pilares foram projetados com esse design incomum. O pavilhão do museu é apoiado em duas empenas que ficam na porção posterior, junto ao auditório.



4.2 Bogbain Mill

“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, é perpetuar valores.”



O ponto de partida para o projeto Bogbain Mill foram as poucas paredes do moinho em ruínas que permaneceram no local. As paredes existentes criaram uma série de pátios, alguns dos quais começaram a ser reabitados pela natureza.

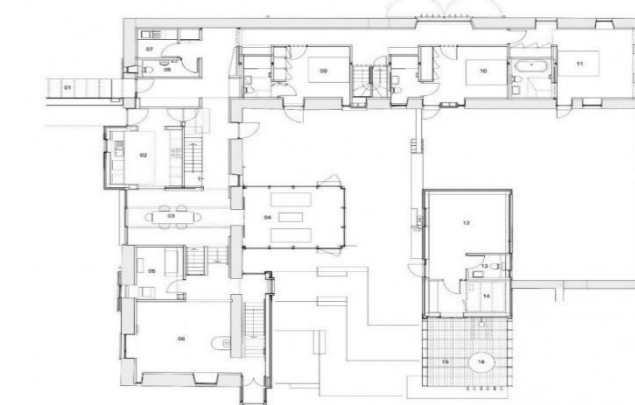
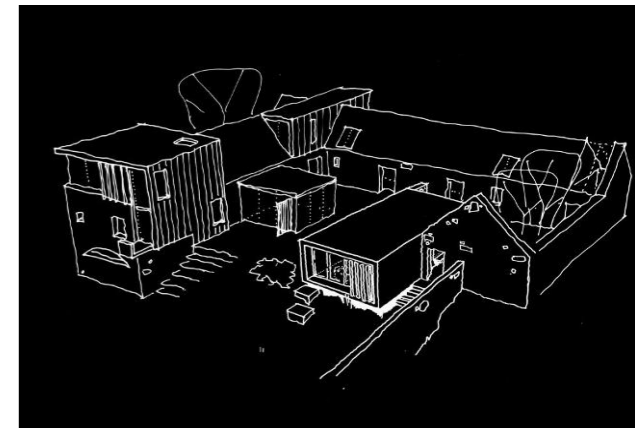
O projeto

O moinho foi recuperado pelo escritório inglês Rural Design, especializado em obras de fazenda e que tem no portfólio dezenas de projetos de retrofit na região. A obra recebeu o prêmio do Royal Institute of British Architects.

A proposta

O edifício foi imaginado de uma forma progressiva, colocando uma série de formas sobre as ruínas para criar uma justaposição clara do antigo e do novo. Foram recuperadas as paredes antigas de pedras e construídos anexos com linguagem moderna usando estrutura de madeira e fechamento em vidro. O novo volume se integra à obra do século 18 e o resultado é uma residência repleta de luz natural e que proporciona integração com o ambiente externo.

Todas as formas criam espaços de pátio novos e intrigantes, permitindo a criação de uma variedade de espaços protegidos para permitir acesso ao paisagismo. Dois pátios voltados para o sul foram criados, os terraços do pátio leste descendo em paredes internas de concreto habitadas por plantas a uma pequena queimada. O pátio ocidental permite que a luz da noite seja desenhada através da profundidade da casa, através de uma árvore existente que foi preservada, e também se tornou o eixo para esta série de espaços.



4.3 SESC Pompéia

“Preservar a fábrica é preservar um pedaço da história da cidade, mas um pedaço da história como ela é mesmo, sem disfarces. Nada daquele conceito de que só deve permanecer o que é belo. O que é típico deve ser valorizado. Mesmo que seja simples, como seria obrigatoriamente uma fábrica de tambores”



O projeto desse centro de lazer está intimamente ligado à história do local de sua implantação. Na década de 30, a empresa alemã Mauser, construiu no local uma fábrica de tambores de óleo. Durante a Segunda Guerra Mundial, ela foi abandonada e leiloadada para a Indústria Brasileira de Embalagens. Os galpões tinham arquitetura inspirada nas fábricas inglesas do século XIX.

O projeto

O restauro do Sesc Pompeia, foi uma das obras da arquiteta Lina Bo Bardi. Lina deu início ao projeto em 1977, após ser convidada para transformar a antiga fábrica de tambores que funcionava ali em um complexo de lazer e cultura. Para isso, ela recebeu a colaboração dos arquitetos Marcelo Ferraz e André Vainer. É considerado um dos espaços de convivência mais democráticos da capital paulista.

A proposta

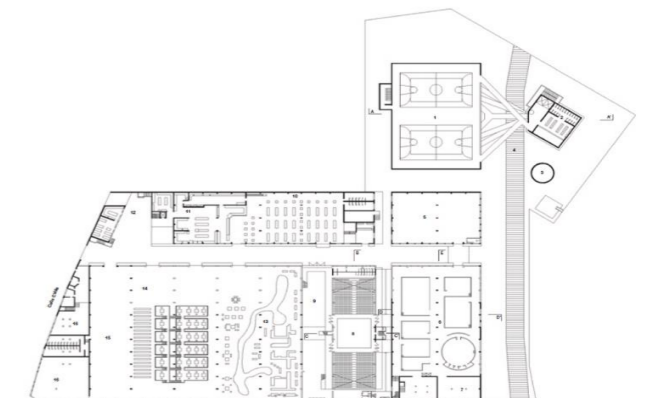
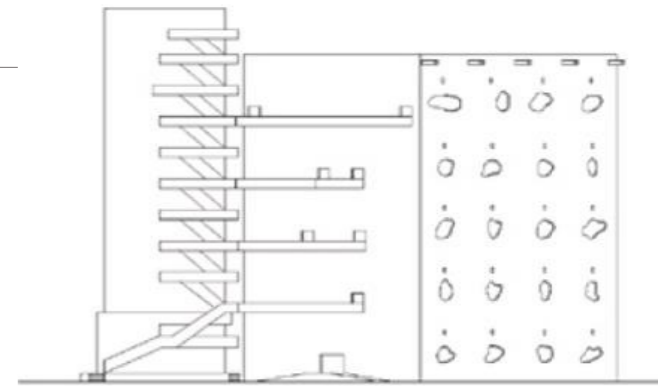
A proposta inicial era de demolir toda a fábrica que existia ali. Descobriu-se que sua estrutura moldada por François Hennebique, pioneiro no uso de concreto armado. Assim, iniciou-se um processo para recuperar as paredes e retirar elementos adicionados com o passar dos anos, para trazer uma estrutura como a original ao complexo. Foram praticamente dez anos, desde a compra do espaço até a sua inauguração.

Dois grandes blocos de concreto armado foram usados para preencher os fundos do terreno, local destinado as atividades esportivas do complexo. Entre as torres há oito passarelas, também de concreto, que ligam o bloco esportivo.

Quanto aos espaços de convivência, a arquiteta criou um riacho e uma lareira, com o intuito de dar mais aconchego ao ambiente, além de salientar sua idade, visto que a construção já era antiga quando iniciada as obras.

Nos galpões funcionam hoje a choperia e os ateliês da unidade. Esses foram espaços adequados para agregar as atividades do Sesc, porém, como mencionado, a estrutura foi mantida bem próxima do original.

Situado no número 93 da Rua Clélia, Zona Oeste de São Paulo, o Sesc acabou se tornando uma extensão do endereço, através de um espaço vago entre os galpões que forma uma verdadeira rua.



LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 História da cidade

É uma cidade de etnia predominantemente italiana cujas famílias colonizadoras são procedentes do Sul do estado e da Serra Gaúcha. Quando aqui chegaram encontraram expressiva presença de caboclos que já haviam pré colonizado o local. Os primeiros colonos, vindos do Rio Grande do Sul, foram Pedro de Bastiani e Isidoro de Bortoli.

O nome da cidade está ligado ao seu primeiro morador, o caboclo Antônio José Veloso, que entre os anos de 1897 e 1900 chegou ao local e construiu sua moradia as margens do rio próximo as quedas d'água, hoje situadas na área urbana. Local este onde passavam costumeiramente tropas de mula e gado arrebanhados nos campos de palmas e que seguiam com destino a Perdizes, hoje Videira. A amizade dos viajantes com o caboclo Veloso fez do seu rancho um ponto de referencia ao longo do trajeto, um lugar de parada e descanso durante as tropeadas. Desta maneira o local passou a ser denominado "O Salto do Veloso".

A colonização teve início em 1930 com a venda de terras pela empresa colonização Mozele e Eberle.

Datas importantes:

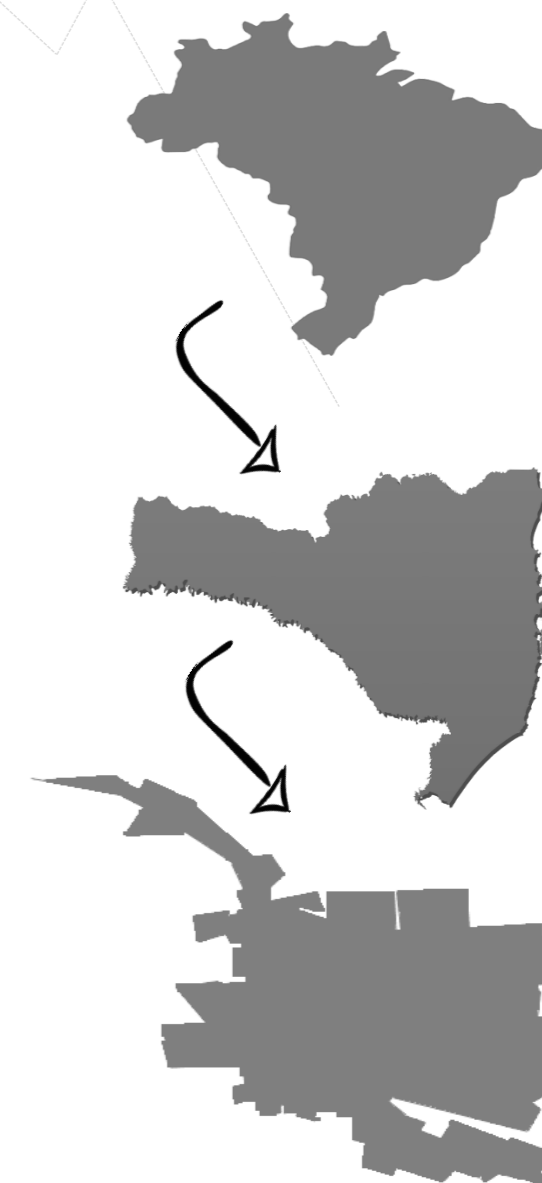
06-04-1957 - Desmembrado do distrito de Arroio Trinta, subordinado ao município de Videira. O distrito é criado com a denominação de Veloso, pela Lei Municipal n.º 7.

15-12-1961- Elevado à categoria de município com a denominação de Salto Veloso, pela Lei Estadual n.º 782, de, desmembrado de Videira. Alteração toponímica distrital Veloso para Salto Veloso alterado, pela Lei Estadual n.º 782.



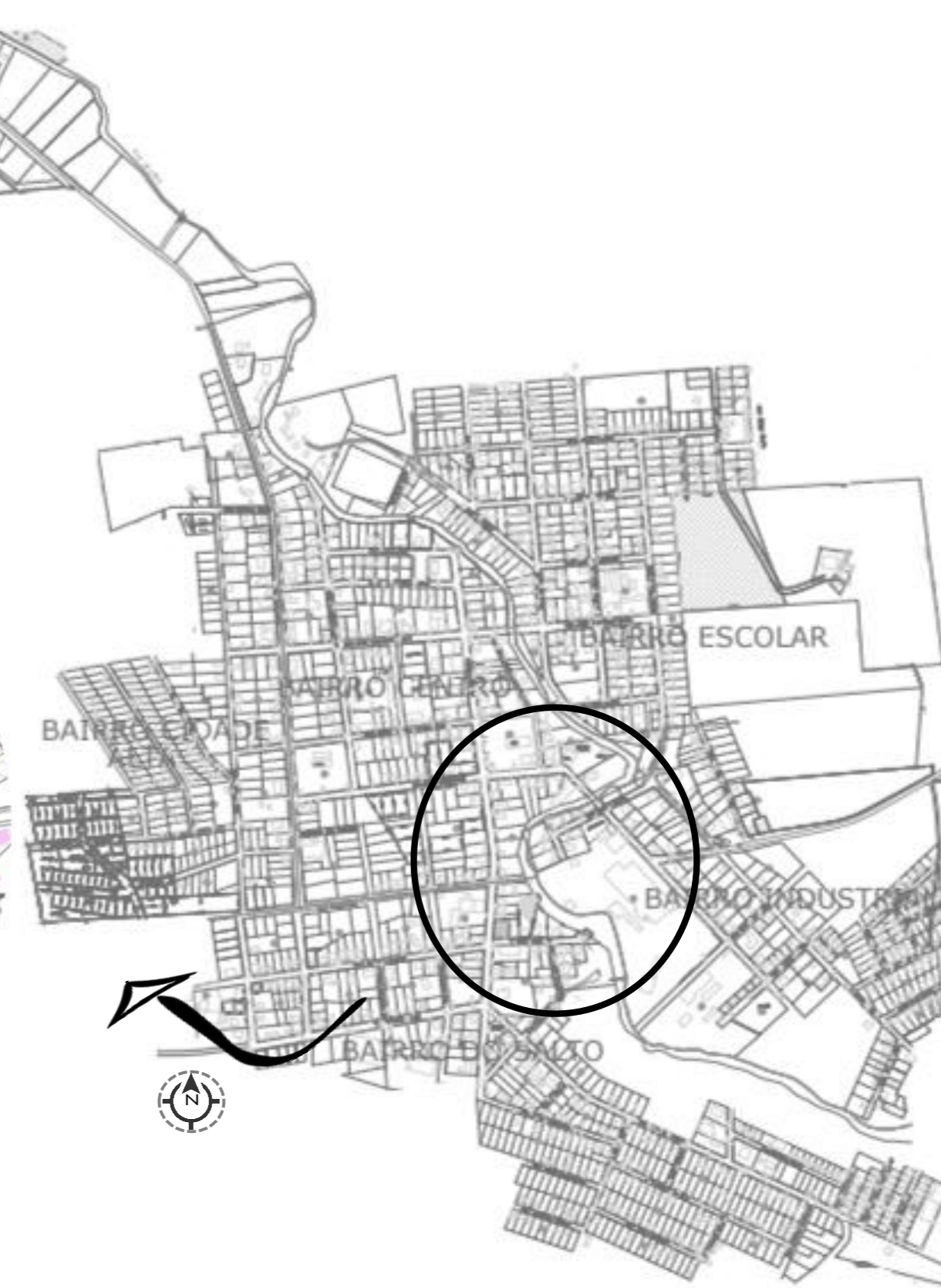
5.2 Localização do terreno

Salto Veloso localiza-se no meio oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe, pertencente à Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe - AMARP, sua população é de 4655 habitantes (IBGE/2017), o Índice de Desenvolvimento Humano é 0,784, com área territorial de 105,068 km², densidade demográfica de 40,94 hab./km², o clima é mesotérmico úmido, apresentando temperatura média anual de 17,7°C e precipitação total anual entre 1.700 a 1.800 mm.



5.3 Entorno

O entorno do bairro é bem diversificado quanto ao uso, porém há uma predominância de residências pelo fator do comercio se concentrar mais ao centro da cidade, mesmo assim o moinho esta situado em uma avenida de grande circulação de pessoas proporcionando boa visibilidade.

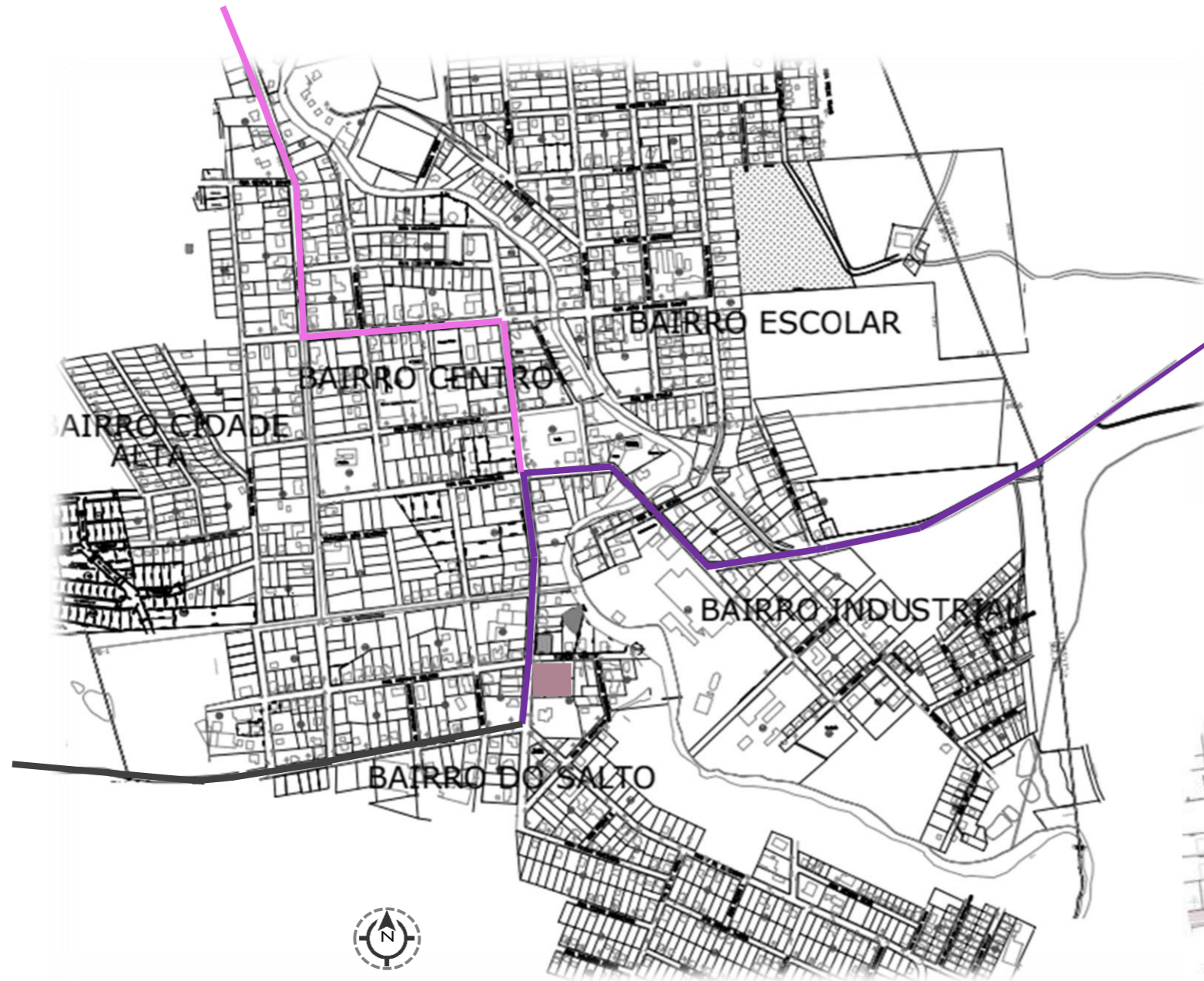


- Terreno
- Mercado
- Restaurante
- Cantina
- Igreja
- Salto

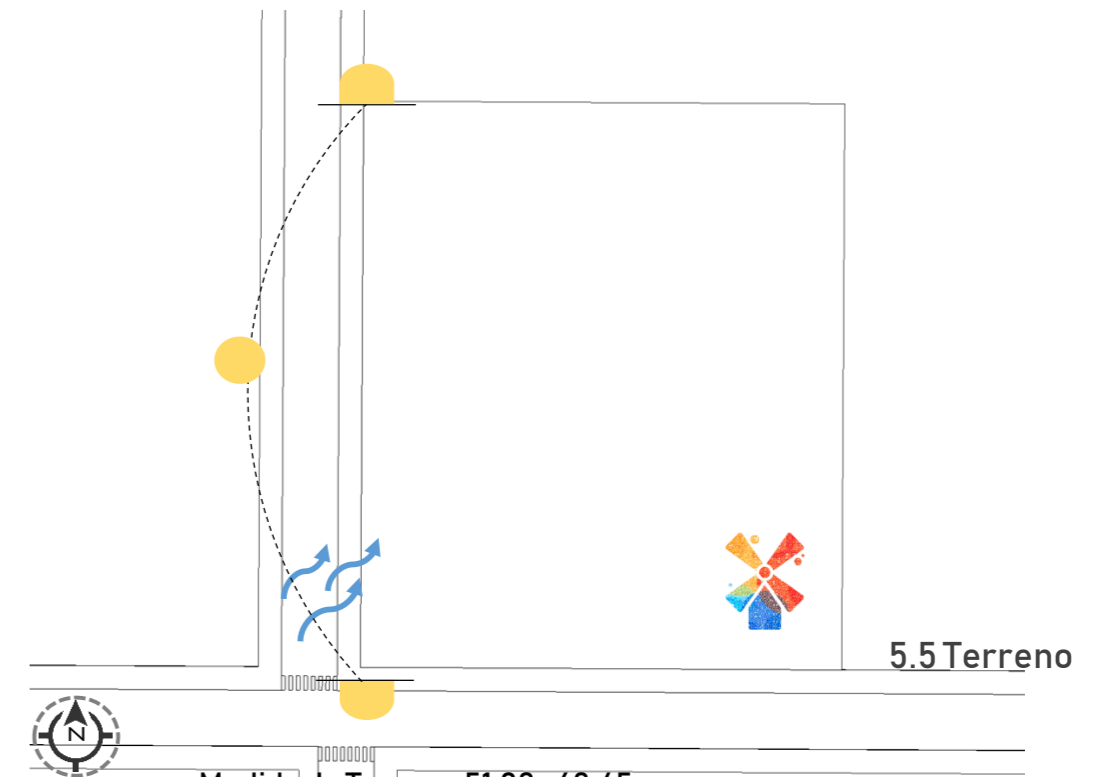
- Residências
- Comercio e Prestação de serviços
- Industrias
- Religioso

5.4 Sistema Viário

As ruas da cidade são quase todas de vias locais, contando com 2 avenidas principais que interligam toda a cidade e culminam em duas rodovias estaduais. Na zona escolhida, há a influência de uma dessas grandes avenidas, a Avenida Pio XII. Essa avenida recebe um grande fluxo de automóveis e pedestres diariamente, diminuindo nos finais de semana.



- Terreno
- Acesso Rodovia SC150
- Acesso Treze Tílias
- Acesso Rodovia SC453



5.5 Terreno

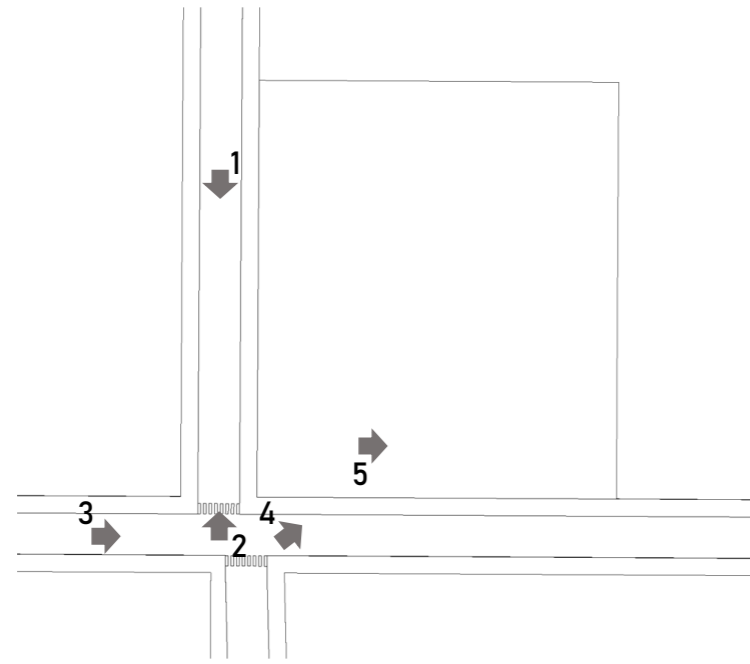


- Medida do Terreno 51,80x60,45
- Área do Terreno: 3.131,80m²
- Avenida Pio XII com interligação a ruas secundárias locais;
- Terreno plano;
- Esquina; rede de água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e telecomunicações;
- Via pavimentada;
- Habitação e comércio em seu entorno.
- Vento predominante: Nordeste

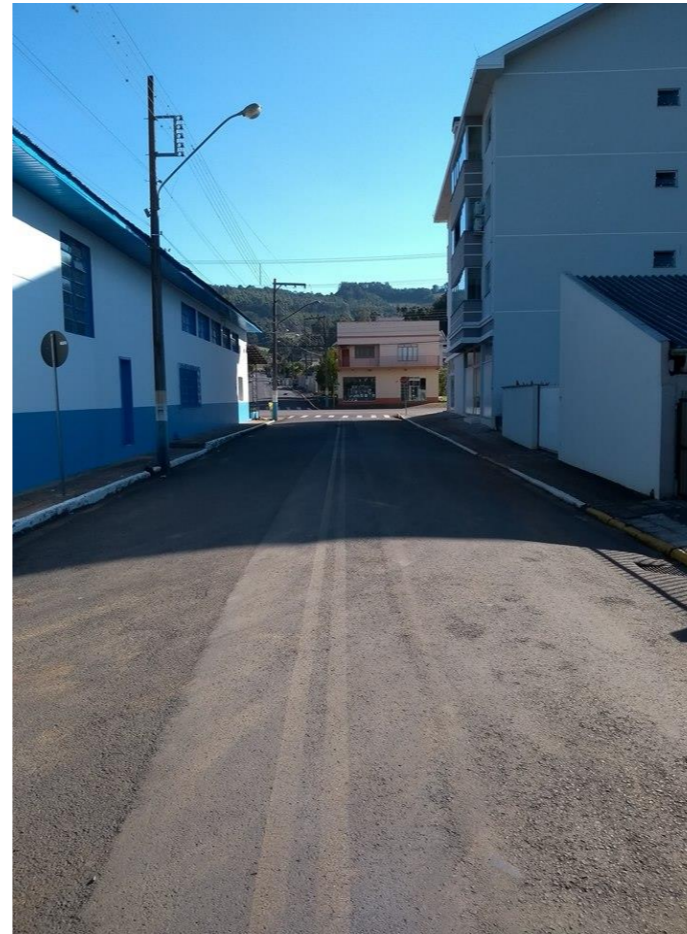


- Via coletora
- Via arterial
- Via local

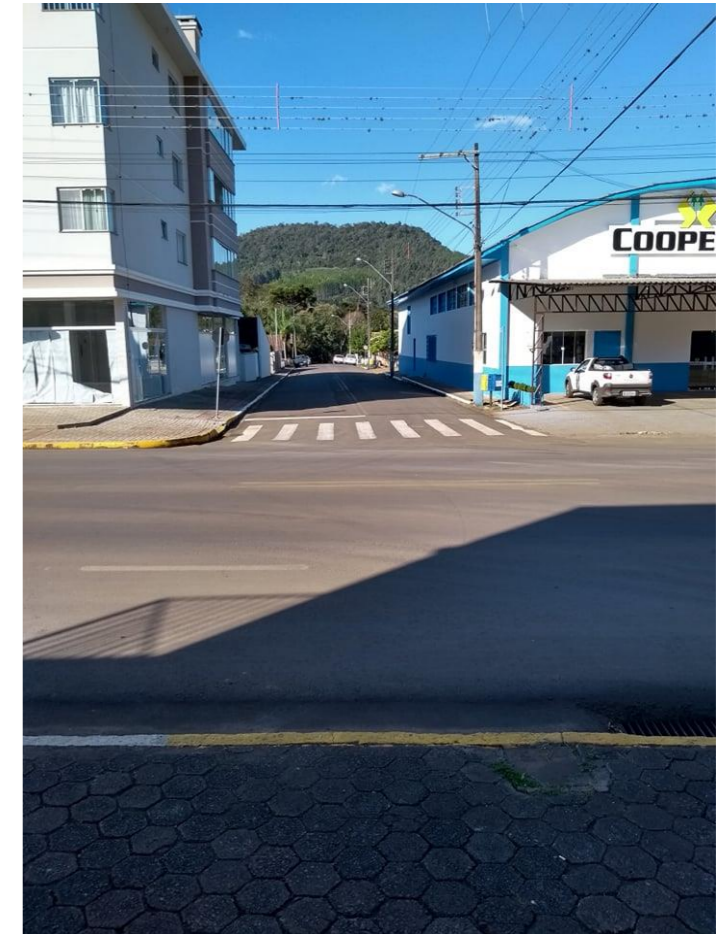
5.6 Levantamento fotográfico



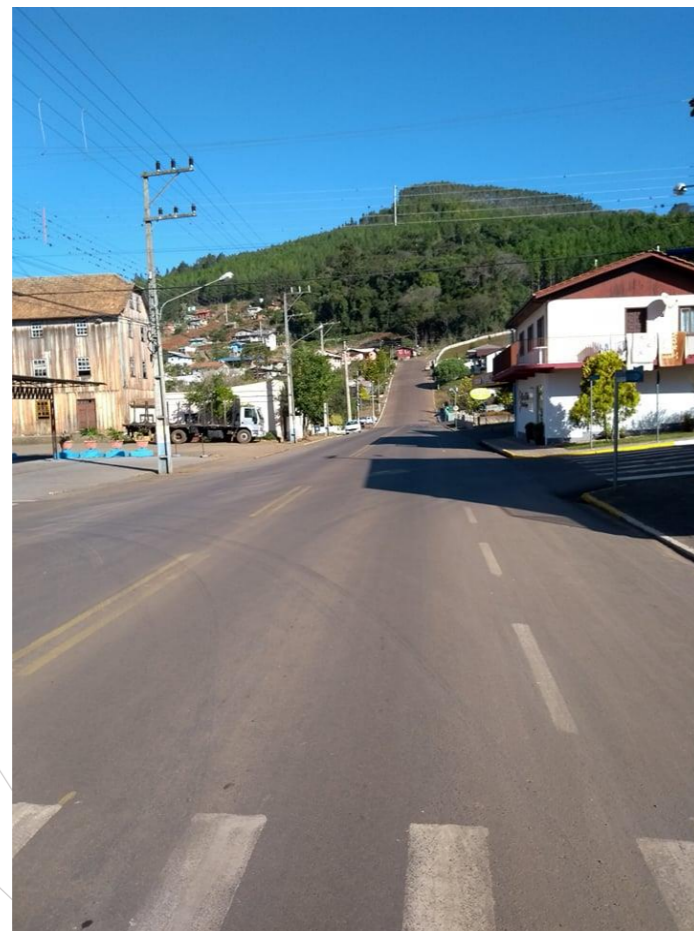
1



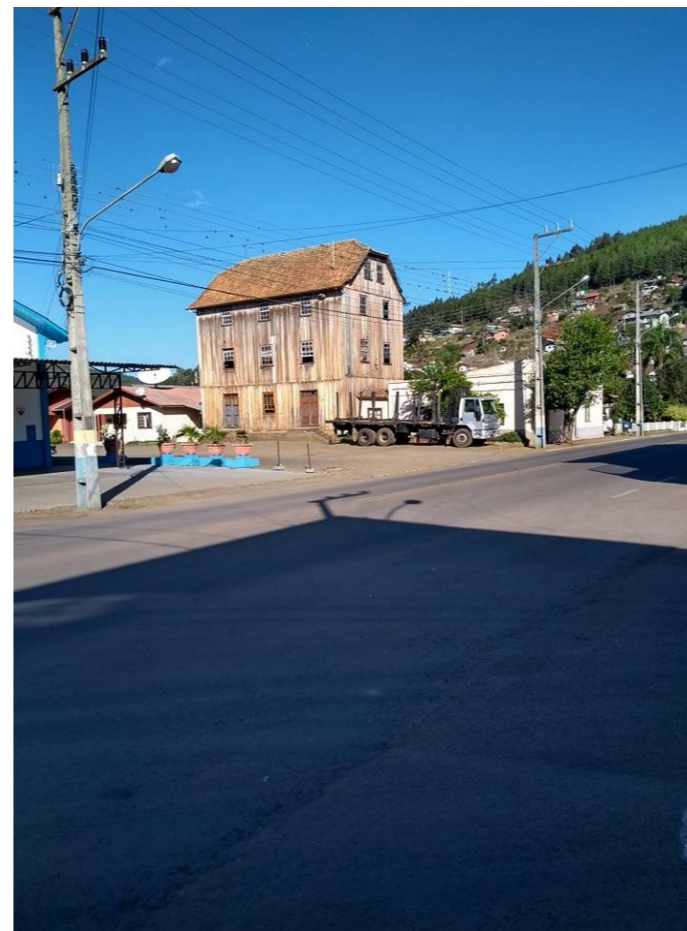
2



3



4



5



6.1 Plano diretor de Salto Veloso

Lei complementar n.º 12, de 20 de setembro de 2010, que dispõe sobre o plano diretor do município de Salto Veloso.

O capítulo I, Conceito, Finalidade e Abrangência Art. 1, consta:

“O Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Salto Veloso, visa ordenar o espaço urbano ou de fins urbanos e de expansão urbana, com o objetivo de propiciar um desenvolvimento integrado e abrange as funções da vida coletiva, em que incluem habitação, trabalho, circulação e lazer, visando à melhoria de qualidade de vida da população, dando melhores condições de desempenho às funções urbanas, com menor custo social e ambiental.”

O capítulo II traz no artigo 4 na seção VI como objetivo :

“Elevar a qualidade do ambiente do Município, por meio da preservação do equilíbrio ecológico e da proteção do patrimônio histórico, artístico, cultural, urbanístico e paisagístico.”

O capítulo III, artigo 13 traz como programa de fortalecimento da educação, cultura, esporte e lazer:

“ Tem por definição promover o fortalecimento da educação, cultura, esporte e lazer como fator de desenvolvimento socioeconômico, através da promoção da ampliação das atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer. ”

E o artigo 14:

“ O programa tem por objetivos: I - Oportunizar acesso à educação a todos; II - Integrar a escola à comunidade; III - Integrar a Escola a cultura local; IV - Disponibilizar Educação de qualidade; V- Oportunizar a prática de esporte na área rural e urbana; VI - Fomentar e apoiar o desenvolvimento de atividades culturais; VII - Viabilizar espaços de esporte e lazer nas áreas rural e urbana;

6.2 Código de edificações

Lei complementar n.º 14, de 20 de setembro de 2010, que dispõe sobre as normas relativas às edificações do município de Salto Veloso, estado de Santa Catarina, encontra-se as dimensões mínimas, compartimentos das edificações e demais parâmetros necessários.

6.3 NBR 9050/ 2015

A NBR 9050, a qual estipula normas para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Toda a edificação atenderá os dispostos na NBR9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) quanto a questão da acessibilidade universal dos espaços pelos usuários e funcionários, com a adoção de rampas e aberturas de portas e vãos que permitem a livre circulação de cadeiras de rodas e de pessoas com mobilidade reduzida por todos os ambientes da edificação.

6.4 Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 203 e 204, traz a concepção de que a assistência social passa a ser incluída da Seguridade Social, compondo o sistema de bem estar social brasileiro, junto com a Saúde e Previdência Social.

ASPECTOS RELATIVOS AO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

7.1 Desenvolvimento pretendido

O foco do estudo é que o mesmo resulte em uma estruturação para o anteprojeto, que contenha todas as informações para um bom entendimento da proposta estabelecida. Será considerado para este projeto funcionalidade e eficiência dos espaços assim valorizando a importância do mesmo para a comunidade.

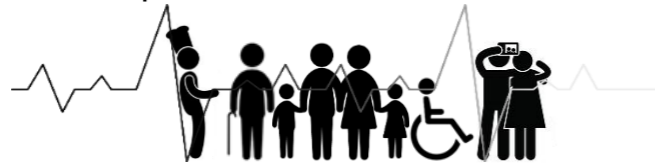
A metodologia seguirá a proposta da disciplina: pesquisa de referências, análise da área de intervenção, análise de aspectos históricos, programa de necessidades, levantamento fotográfico, condicionantes legais, diretrizes, zoneamento de atividades e demais informações relevantes.

7.2 Público estimado

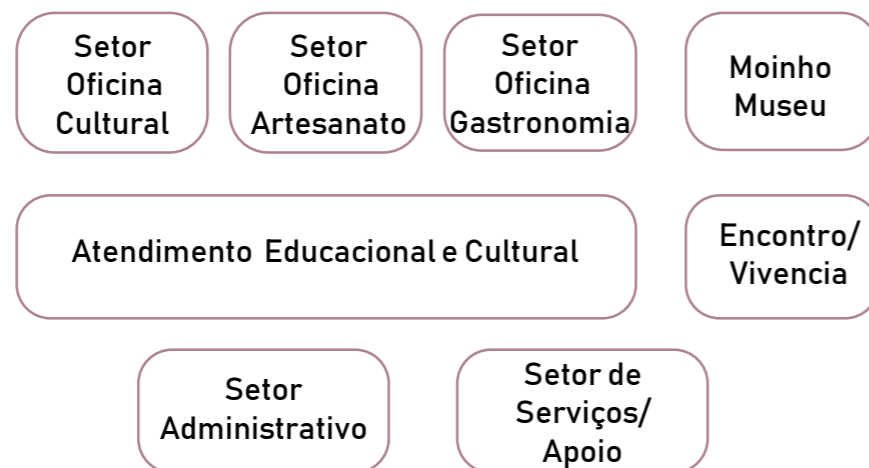
A intenção é que o local possa oferecer atividades que sejam compatíveis com todas as classes sociais. Os espaços estarão adequados com a acessibilidade universal.

Moradores da cidade- A comunidade local será atraída por atividades de uso regulares, oficinas, que terão cunho profissionalizantes, comércio e turismo, conectando todas as atividades ao uso do local, que irá encontrar-se disponível nos mais diferentes horários.

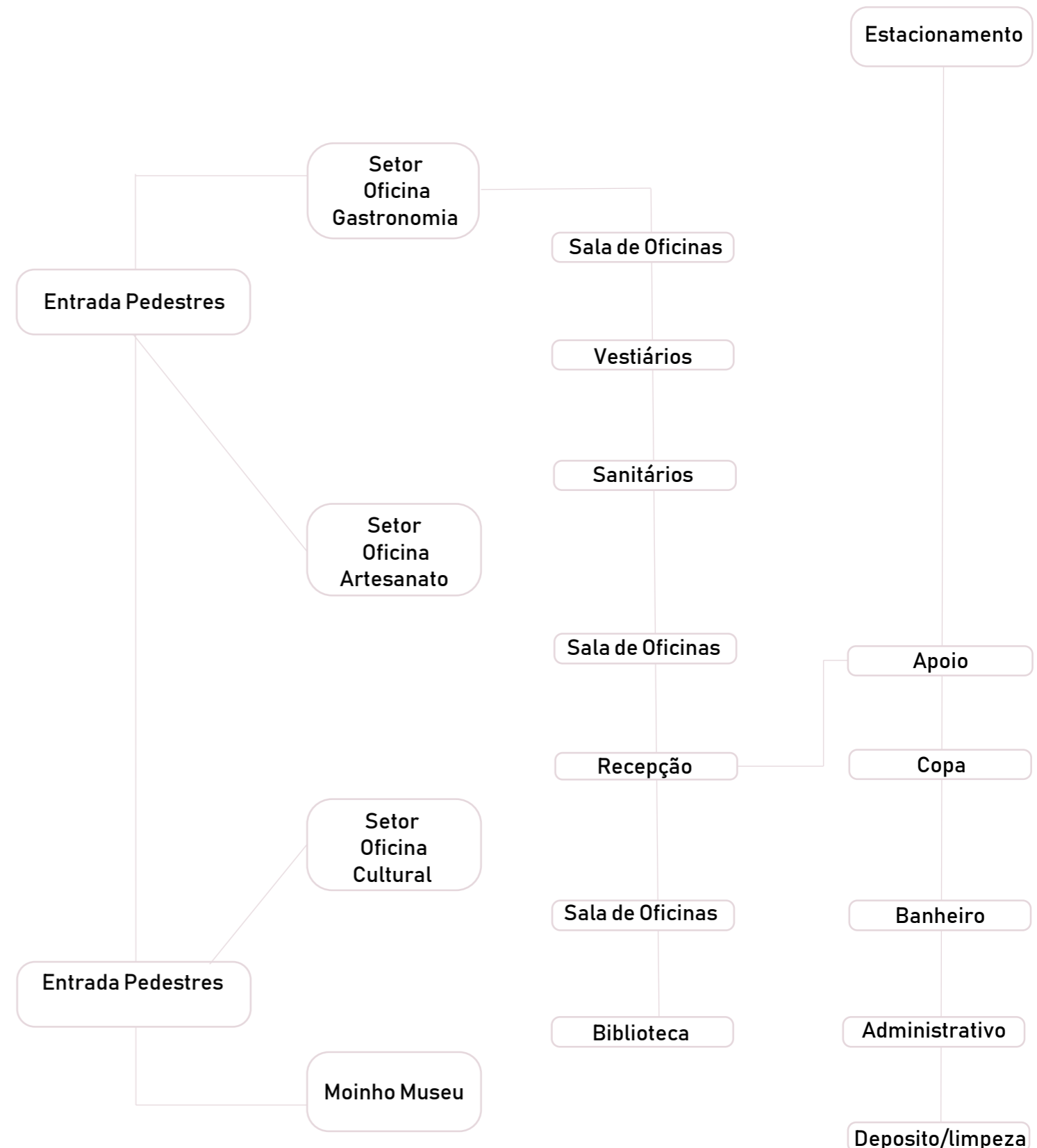
Turistas- Através da revitalização do moinho e das melhorias propostas, esperamos que o local seja um atrativo turístico, mantendo a região sempre ativa, inclusive nos finais de semana, quando outras atividades da cidade se enceram.



7.3 Organograma



7.4 Fluxograma



7.5 Descrição das atividades

COMPLEXO CULTURAL: Nesse espaço irá ocorrer cursos referente a artesanato, gastronomia, teatro. Inclui equipamentos como sanitários, vestiários, salas para oficinas e sala de descompressão sendo de uso da comunidade local.

MOINHO: Após seu restauro o moinho irá abrigar “bistrô e boteco”, onde parte da comercialização gastronômica virá da oficina culinária, dispendo de produtos tipicamente italiano. Em seu piso superior o moinho irá acolher um pequeno museu com parte de seu antigo maquinário. O espaço poderá ser utilizado por turistas e moradores.

APOIO: Para uso exclusivo dos colaboradores do projeto. Destinado ao armazenamento de documentos, notas e demais arquivos e deposito/limpeza.

ESTACIONAMENTO: Vagas disponíveis para atender os usuários dos espaços.

ESPAÇO ABERTO: Local destinado para todos os públicos, para descanso, entretenimento, dispendo de mobiliários e paisagismo adequados.

7.6 Programa de necessidade e Pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ARÉA
ADM	Escritório	01	30 m ²
	Copa	01	7 m ²
	Banheiro	01	3 m ²
	Apoio	01	18 m ²
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ARÉA
MOINHO	Recepção	01	112 m ²
	Espaço Gourmet	01	112 m ²
	Museu	01	112 m ²
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ARÉA
OFICINAS	Oficina culinária	01	30 m ²
	Oficina Artesanato	01	24 m ²
	Oficina Cultural	01	48 m ²
	Banheiro	03	32m ²
	Vestiários	02	40 m ²
	Recepção	01	42 m ²
ARÉA TOTAL: 610M²			

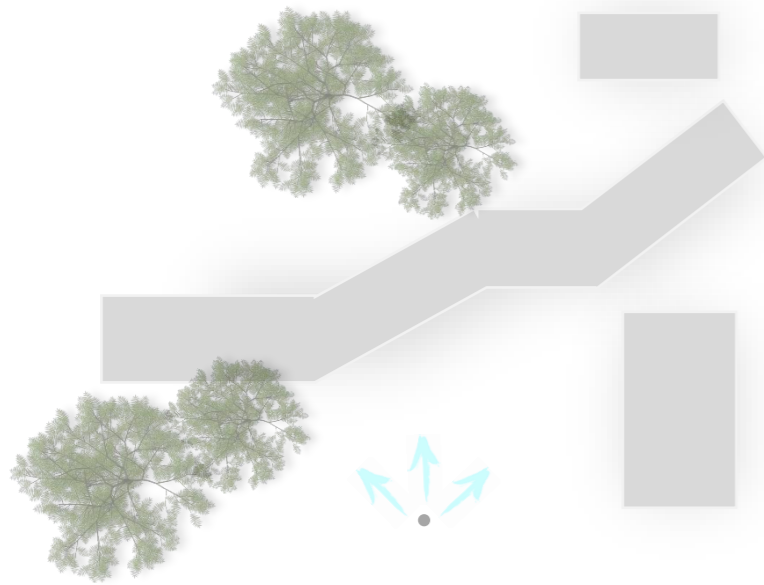
ANTEPROJETO

8.1 Partido geral

O projeto conexão tem como conceito norteador a abertura física e visual a todos moradores e seu entorno. Criar um núcleo de vivência e encontros.

Será um espaço aberto aos turistas e todos os moradores, tanto para aqueles que irão participar dos cursos e oficinas, quanto aqueles que irão somente para conversar, descansar e aproveitar a área livre, que ficará na parte frontal do terreno.

O complexo é uma proposta com implantação toda térrea, que contrastará com o antigo moinho.



O "Salto" foi local onde se deu início da história do município de Salto Veloso. Por ali passavam costumeiramente tropas de mula e gado arrebanhados. A amizade dos viajantes com o caboclo Veloso fez do seu rancho um ponto de referencia ao longo do trajeto. Desta maneira o local passou a ser denominado "O Salto do Veloso".



8.2 Implantação

ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO

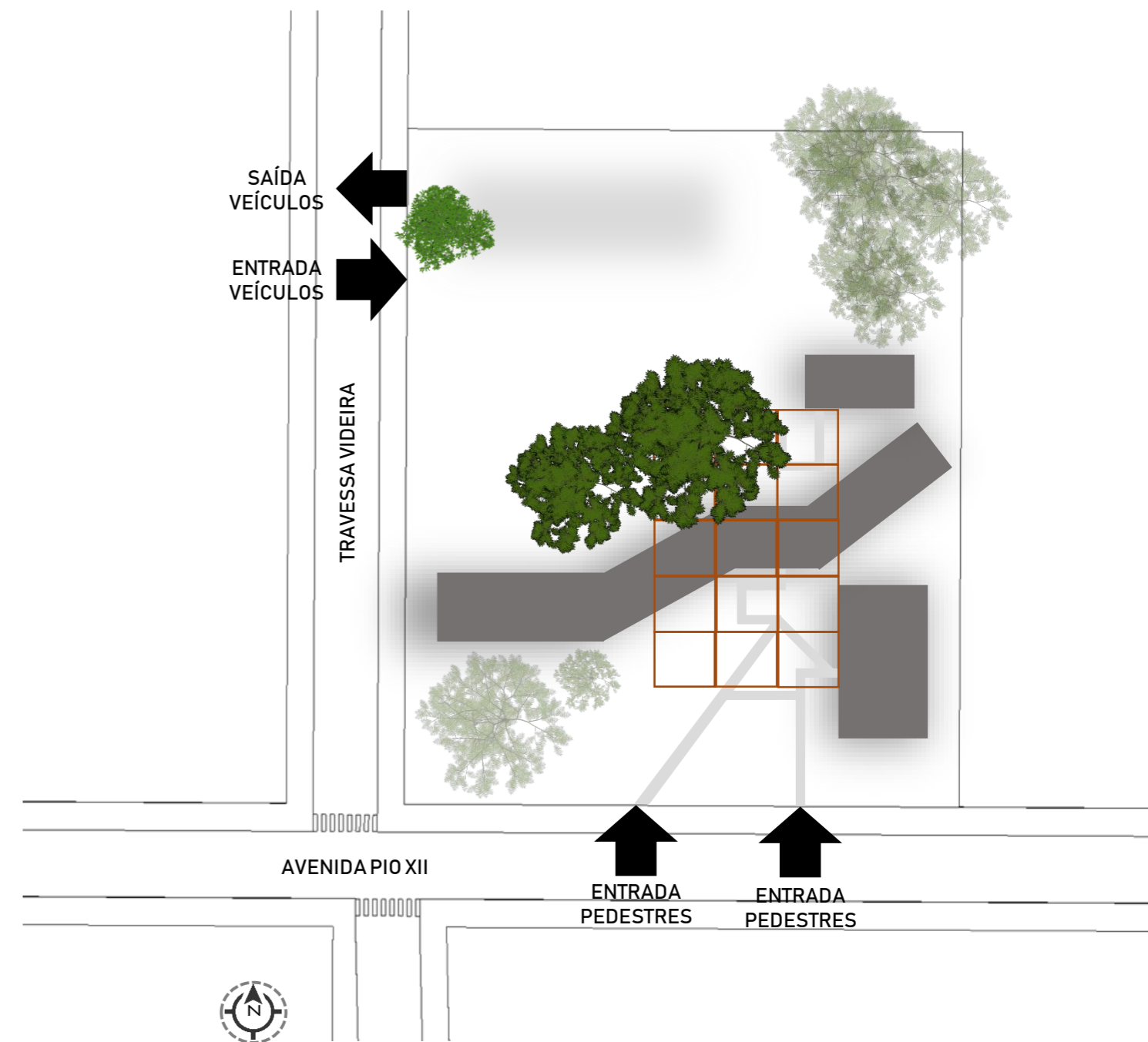
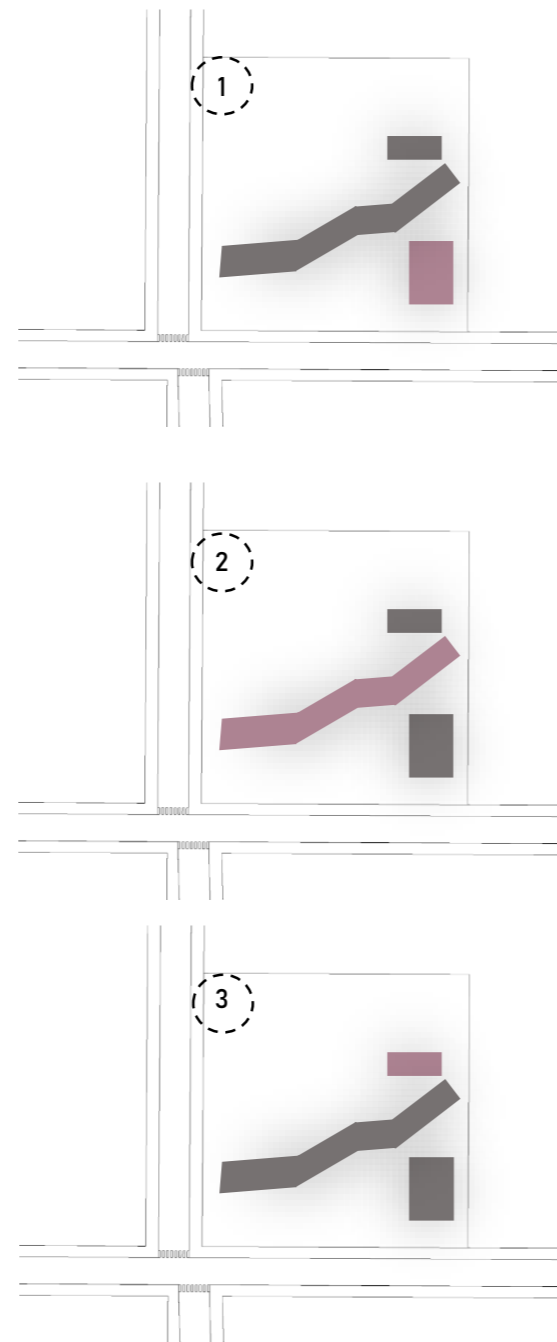
Premissas:

Predominância da horizontalidade

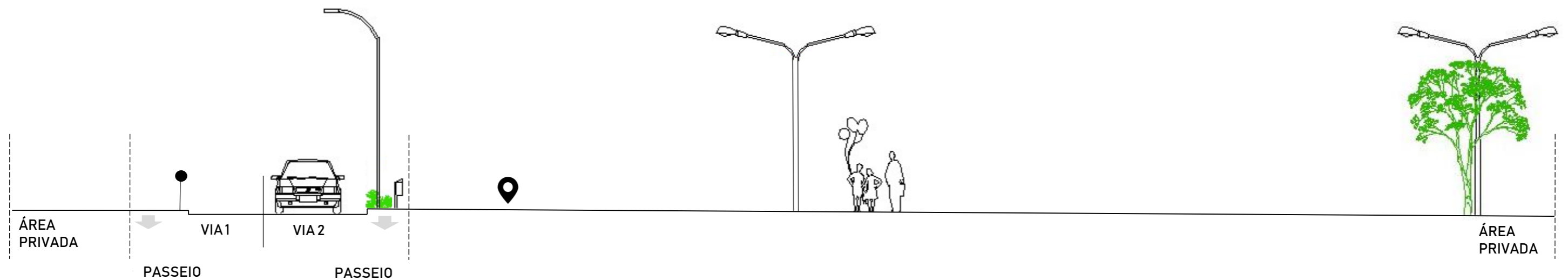
Espaços de convivência

Proporcionar aos usuários diferentes opções de trajetos; integrar os blocos

- ① Moinho
- ② Complexo Cultural
- ③ Área de Apoio

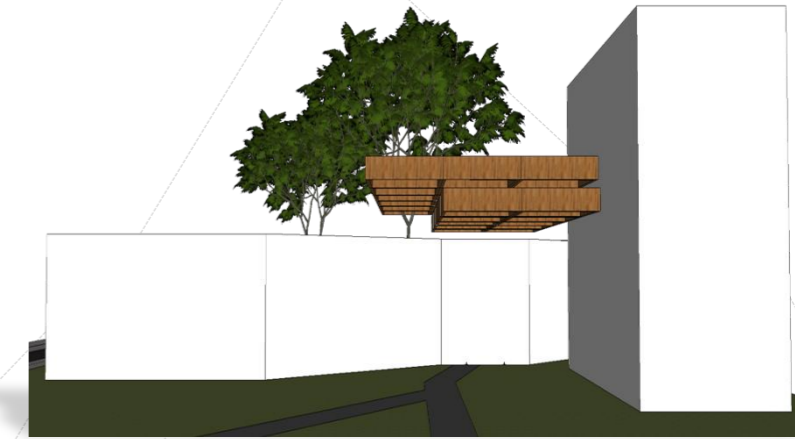
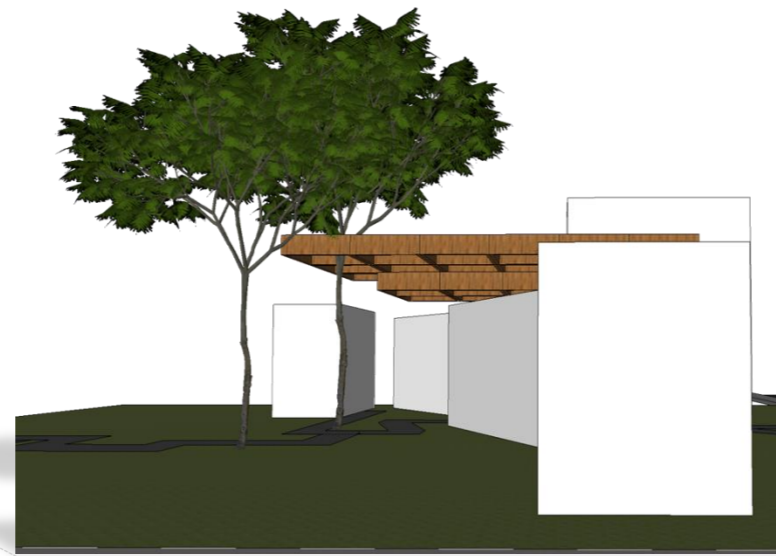


8.3 Corte Esquemático



AVENIDA PIO XII - CORTE ESQUEMÁTICO

8.4 Estudo de Volumetria



**“A cultura de um povo é o seu maior patrimônio
Preservá-la é resgatar a história e perpetuar seus
maiores valores.”**

